

UNIFICAÇÃO

ÓRGÃO DA
UNIÃO DAS SOCIEDADES ESPÍRITAS DO ESTADO DE S. PAULO - USE
N.º 39-40 — São Paulo — Junho-Julho de 1956 — ANO III

O Movimento de Unificação

O movimento de unificação encerrou sua quarta fase de atividades em 8 de julho, com a realização da 1.ª Semana Espírita da Capital e do V Congresso Espírita Estadual.

De 2 a 8 de julho, a exemplo de inúmeras Uniãos Municipais e Conselhos Regionais Espíritas, o Conselho Metropolitano pôde dar cumprimento à sua velha deliberação de exercícios anteriores, realizando a primeira Semana Espírita Metropolitana, e em obediência aos preceitos da USE, faxé-lo caminhar para a libertação dos invertebrados personalismos, que sóem pôr-se em notória evidência em atos públicos como esse.

Graças à compreensão dos princípios da USE, que vão sendo levados, através dos anos, a todos os confrades ligados a Sociedades Espíritas, pôde a 1.ª Semana da Capital apresentar-se com certa melhoria de aspecto social, marchando para o aprimoramento da impessoalidade.

O resultado da colaboração de todas as UDES para realizar a "Semana", dando todas elas decidida contribuição, e não reclamando louvainhas isoladamente, já é um sinal positivo da boa doutrina da USE. Os confrades integrantes do Conselho Metropolitano, sobretudo os de menor evidência no conceito geral, estão possuídos dos postulados impessoais, que assegurarão os rumos recomendáveis do Movimento de Unificação.

O movimento que surgiu hodiernamente em torno do Espiritismo Social, tão bem e em boa hora encarnado pela USE, deve ser mantido. Sua preservação poupará à USE novos desgastes de energias com soluções de problemas de ordem pessoal ou de desvios de orientação. Esse espírito, que a USE vive e que lhe dá vida, é o da autoridade despersonalizada. O que há na USE não é um indivíduo autoritário que lhe impõe sua vontade pessoal. A autoridade é a própria USE, no seu todo. Seus conselhos é que resolvem. E eles são inúmeros. E cada um deles se constitui por muitos membros. Sucodem-se, dos mais restritos aos mais amplos, quanto ao âmbito de suas ações. Como os Conselhos maiores se constituem dos menores, chegamos ao máximo deles com os próprios elementos dos mínimos. Exemplifiquemos: O confrade A é indicado pelo Centro tal, para o Conselho da União Municipal Espírita local. Esse mesmo confrade A foi também indicado, por essa UME, para compor o Conselho Regional Espírita respectivo. Por sua vez, o C.R.E. indicou o mesmo confrade para o Conselho Deliberativo Estadual, que é o mais alto Conselho do Estado. Temos então o confrade A exercendo as funções de Conselheiro local (o menor); o de Conselheiro regional (mais amplo) e o de Conselheiro estadual (o maior). Exerce ele as três funções em escalas progressivas. A característica funcional é, nas formações da USE, uma realidade.

Sem entrarmos em outros aspectos do organismo unificador, que sempre confirma o espírito coletivista, temos ainda a ressaltar o sentido de descentralização dos serviços, que desanímia os ridículos "centros do mundo", que quisessem exercer o seu personalismo nos meios espíritas unificados. Eles existem, mas não se prestam para a edificação da USE, pois somente a si próprios visam, quando falam da doutrina.

Educados nos preceitos da USE, que tomou por fundamento o espírito da Codificação kardeciana (esta é a restauração do Evangelho do divino Mestre), muitos confrades vão-se tornando, no seu trabalho e na sua dedicação, em autênticos construtores da unificação orgânica no Estado.

Tais irmãos, ainda que sejam anônimos, possibilitaram a realização de uma "Semana Espírita", que não é de Pedro nem de Paulo, mas simplesmente das Uniãos Dis-

tritas, das Sociedades Espíritas centrais, de órgãos publicitários espíritas, enfim, da São Paulo espírita — ou, numa palavra, do Movimento de Unificação.

Os confrades que integram o C.M.E. deverão dotar-se do espírito crítico e pugnar pelo aperfeiçoamento do seu trabalho, mantendo sempre vigilância para desarvorar os aproveitadores de tão valerosos esforços, para criar-lhes futuras dificuldades. Vale a pena preservar o que já melhorou com o trabalho sadio de anos e anos.

Os elementos de espírito unificador se conhecem pelos seus frutos que, não há por que errar, revelam a natureza da árvore, como já o ensinava o Mestre.

A movimentada "Semana Espírita" revelou que o programa de unificação, que durante dez anos a USE vem mantendo, com o espírito de reformadora, é praticável, pelo menos no que se verificou: um grande número de Sociedades Espíritas, distribuídas por toda a Capital, formando uma dúzia de Uniãos de zonas, vão-se estreitando por laços de um ideal comum: a unificação funcional e organizada da família espírita.

O que acontece na Capital se repete por regiões e por grandes agrupamentos de Sociedades Espíritas, que cobrem todo o Interior paulista.

E' o que vimos no V Congresso Espírita Estadual, realizado no tríduo do 7 a 9 de julho, que encerrou o quarto exercício da USE e iniciou o quinto pelo período de dois anos — julho de 1956 a julho de 1958.

Toda a família espírita bandeirante esteve magnífica e dignamente representada pelas suas autênticas delegações, devidamente credenciadas, chefiadas pelos respectivos Conselheiros eleitos para a nova gestão.

O valor dos Confrades Congressistas alcançou um nível decisivamente alto. Alto e construtivo. O Espírito do Cristianismo inspirou os experimentados Irmãos, na maioria veteranos do Movimento de Unificação e todos dotados do grande lema de Kardec — TRABALHO — SOLIDARIEDADE — TOLERÂNCIA.

Os assuntos foram tratados com independência, procurando-se chegar conscientemente a soluções acertadas, do interesse da comunidade, visando-se o todo — a USE — que alcançou notável melhoria no seu aperfeiçoamento, na viabilidade do seu destino, que se vai actuando no sentido das realizações sociais e na afirmação dos princípios kardecianos, que são os do Cristo, em sua aplicação para os tempos modernos.

Deixaremos para tratarmos mais especificamente das resoluções do V Congresso no próximo número, com mais tempo e espaço, como é mister.

Dentre as resoluções aprovadas, uma delas abrirá à USE um vasto e novo campo: o plano de assistência social, para todo o Estado, de nítido cunho unificador, cuja primeira etapa é a construção do HOSPITAL CENTRAL.

Dada a extensão do plano, no momento a Comissão encarregada dos seus estudos iniciais mantém-se em sucessivas reuniões, a fim de serem apresentados tais estudos na primeira reunião do Conselho Deliberativo Estadual, a realizar-se a 2 de setembro de 1956.

Enquanto esse trabalho se vai elaborando, criteriosamente aliás, concitamos os Espíritas em geral deste Estado para que tão relevante empreendimento encontre corações afeições, que lhe possam dar realidade, para a grandexa da nossa amada Doutrina, o que representará mais um fruto opimo para o paladar do Mundo, que já se está acostumando com os frutos da Nova Fé — a fé esclarecida dos adeptos da Terceira Revelação.

CONTRADIÇÕES APARENTES

LUIZ MONTEIRO DE BARROS

Kardec foi quem, com autoridade ímpar, designou o Espiritismo de Terceira Revelação, considerando o Cristianismo como a segunda. Cada revelação traz, como escopo principal, completar a anterior e retirar dela os erros e as interpolações nela introduzidos. Logo que se realiza uma revelação, as forças espirituais contrárias aos seus postulados iniciam a semeadura do joio humano no meio do trigo divino, crescendo assim os dois até que a Humanidade comporte a ceifa do joio, aproveitando e valorizando as essências contidas no trigo. Esses conceitos são da própria lei de evolução, e estão bem claros no Evangelho segundo João, nos versículos referentes à vinda de o Consolador: "Eu disse-vos estas coisas permanecendo convosco, mas o Consolador, que é o Espírito Santo, a quem o Pai enviará em meu nome, vos ensinará todas as coisas, e vos fará lembrar de tudo o que vos tenho dito." "Eu tenho ainda muitas coisas que vos dizer, mas vós não as podeis suportar agora. Quando vier, porém, aquele Espírito de Verdade, ele vos ensinará todas as verdades porque ele não falará de si mesmo, mas dirá tudo o que tiver ouvido, e anunciar-vos-á as coisas que estão para vir. Ele me glorificará porque há de receber do que é meu, e vo-lo há de anunciar."

Eis aí, na palavra do próprio Mestre, a finalidade do Espiritismo, o Consolador anunciado ou prometido: Restabelecer e completar o Cristianismo. Por isso o Espiritismo rememora e aclara a existência do espírito, sua sobrevivência, sua comunicabilidade e os princípios básicos que dirigem a evolução espiritual, completando e aprofundando o princípio das reencarnações e os vários aspectos da vida depois da morte, aspectos esses que os discípulos de Jesus deveriam conhecer, pois estavam em íntima e constante relação com os espíritos desencarnados, tal como nós, os espíritas, hoje em dia.

Em artigos anteriores já abordamos os temas relacionados com a comunicabilidade dos espíritos, com o princípio das reencarnações, com a lei de causas e efeitos, bem como com o princípio da evolução, ressaltando o paralelismo perfeito existente entre a doutrina espírita de hoje e a doutrina cristã de há dois mil anos.

Iniciemos agora os estudos dos temas em que, pelo menos na aparência, há contradição entre as duas já referidas doutrinas, ou melhor, entre a interpretação evangélica católica ou protestante, e os ensinamentos atuais do Espiritismo. E' natural que haja esses textos em contradição com outros textos dos próprios Evangelhos, pois, no decorrer desses vinte séculos que nos separam da Doutrina saída dos lábios de Jesus, muitas modificações foram nelas introduzidas, quer por falhas dos copistas quer por erros de tradução, quer por modificação no sentido das palavras, quer, enfim, pelas interpolações nelas introduzidas pelos concílios ou pelas extrapolações que eles sofreram. Isso da Vulgata para cá. E' preciso não perder de vista que a Vulgata, muito mais próxima da verdadeira doutrina ensinada por Jesus que os atuais Evangelhos, já não representava, com absoluta fidelidade, os ensinamentos do Divino Mestre. A tal respeito convém transcrever essas expressões de Léon Denis, inseridas em seu magnífico livro intitulado: Cristianismo e Espiritismo.

"Os Evangelhos, escritos em meio das convulsões que assinalam a agonia do mundo judaico, depois sob a influência das discussões que caracterizam os primeiros tempos do Cristia-

nismo, se ressentem das paixões dos preconceitos da época e da perturbação dos espíritos. Cada grupo de fiéis, cada comunidade, tem seus evangelhos, que diferem mais ou menos dos outros. Grandes querelas dogmáticas agitam o mundo cristão e provocam sangüinolentas perturbações no Império, até que Teodósio conferindo a supremacia ao papado, impõe a opinião do bispo de Roma à cristandade. A partir daí, o pensamento, criador demasiado fecundo de sistemas diferentes, há de ser reprimido. A fim de pôr termo a essas divergências de opinião, no próprio momento em que vários concílios acabam de discutir acerca da natureza de Jesus, uns admitindo, outros rejeitando a sua divindade, o papa Dâmaso confia a São Jerônimo, em 384, a missão de redigir uma tradução latina do Antigo e do Novo Testamento. Essa tradução deverá ser, daí por diante, a única reputada ortodoxa e tornar-se-á a norma das doutrinas da Igreja: foi o que se denominou a "Vulgata". Esse trabalho oferecia enormes dificuldades. São Jerônimo achava-se, como é próprio o disse, em presença de tantos exemplares quantas cópias. Essa variedade infinita dos textos o obrigava a uma escolha e a retoques profundos. E' o que, assustado com as responsabilidades incorridas, ele expõe nos prefácios da sua obra, prefácios reunidos em um livro célebre. Eis aqui, por exemplo, o que ele dirigiu ao papa Dâmaso, encabendo a sua tradução latina dos Evangelhos: "De velha obra me obrigais a fazer obra nova. Queis que, de alguma sorte, me coloque como árbitro entre os exemplares das Escrituras que estão dispersos por todo o mundo e, como diferem entre si, que eu distinga os que estão de acordo com o verdadeiro texto grego. E' um piedoso trabalho, mas é também um perigoso arrôjo, da parte de quem deva ser por todos julgado, quem ele mesmo os outros, querer mudar a língua de um velho e conduzir à infância o mundo já envelhecido. Qual, de fato, o sábio e mesmo o ignorante que, desde que tiver nas mãos um exemplar (novo), depois de o haver percorrido apenas uma vez, vendo que se acha em desacordo com o que está habituado a ler, não se ponha imediatamente a clamar que eu sou um sacrilégio, um falsário, porque terei tido a audácia de acrescentar, substituir, corrigir alguma coisa nos antigos livros? Um duplo motivo me consola desta acusação. O primeiro é que vós, que sois o soberano pontífice, me ordenais que o faça; o segundo é que a verdade não poderia existir em coisas que divergem, mesmo quando tivessem elas por si a aprovação dos maus".

Como já é por demais sabido essa versão latina de São Jerônimo foi, inúmeras vezes, modificada por ordem dos próprios papas.

Assim sendo, nada mais natural que a Terceira Revelação viesse encontrar obstáculos nos livros que procuraram conservar os postulados da Segunda Revelação; daí as contradições, aparentes, entre os ensinamentos do Espiritismo e os textos dos Evangelhos atuais.

Contudo, se analisarmos não somente uma expressão evangélica isolada, mas muitos ou todos os textos referentes ao mesmo assunto, então veremos lá, bem nítidos, os postulados da Doutrina espírita; veremos uns textos se opondo a outros textos, formando contradição; o Espiritismo vem confirmar, positivar, ampliar uma das partes, em detrimento da outra ou das outras, que seriam adições, conscientes ou não, das palavras e dos ensinamentos de Jesus restabelecendo assim a pureza primitiva da doutrina do Mestre.

Uma obra de Gabriel Delanne

A USE, no desejo que a anima, desde o principio de sua fundação, de esclarecer, orientar e unificar os espíritos do E. de São Paulo, nunca mediu esforços — e não vai nisto logo em boca própria, porque seria vitupério — para a consecução do desiderato que se impôs a si mesma. Ai estão os seus movimentos doutrinários para comprovar-lhe a valia e os Congressos que já realizou são muito significativos.

No V Congresso, levado a efeito nos dias 7, 8 e 9 de julho de 1956, estudaram-se planos para a realização de obras materiais, de objetivos práticos, como, por exemplo, a construção de um Hospital Central, nesta Capital, em moldes modernos e do qual falamos noutro local deste número. Como um dos corolários desse projeto, que, com a ajuda do Alto, será realidade palpável dentro de poucos anos, lançará ela a público uma obra notável de Gabriel Delanne, ainda não traduzida para a vernácula língua, não obstante ser uma das primeiras e das melhores do autor: *Recherches sur la Médiunmité* (Pesquisas sobre mediunidade), cuja primeira edição é de 1902 e a segunda de 1923. É obra esgotada na própria França.

A tradução, quase já nas últimas páginas, está sendo feita pelo confrade Teixeira de Paula, nosso companheiro de lutas e de casa, que, entusiasmado com os planos da USE, no-la doou, naquele Congresso, como mais um título para a ereção do Hospital.

Do subido merecimento dessa obra, tão reputada entre os cultores das investigações paranormais, principalmente da Europa e, à qual Charles Richet, a par de outros, se refere bastas vezes, falará, embora superficialmente (e não o poderia ser de outra maneira) o prefácio, que ora publicamos na íntegra. Em os números subsequentes, publicaremos capítulos avulsos, para goádo dos espíritos, instrução dos leigos (se porventura nos chegarem a ler) e melhor compreensão da nossa sacrossanta Doutrina.

O numerário proveniente — é óbvio, conquanto útil, frisar este ponto aqui mais uma vez — da venda da obra em apêço será totalmente empregado na construção do Hospital.

INTRODUÇÃO

Que é Espiritismo? Para os sábios é ele superstição; para os padres católicos ou para os protestantes é prática demoníaca; no entanto para os espíritos é a demonstração experimental da existência da alma e da sua imortalidade. O grosso do público é ainda na França muito ignorante a respeito dessa ciência tão nova. Apesar dos esforços despendidos por adeptos no curso de cinquenta anos, não obstante os numerosos livros em que muitos escritores relataram experiências e expuseram teorias — resume-se ele ainda na dança das mesas, o que é destituído de qualquer importância.

Mas a verdade é inteiramente outra. São numerosas e variadas as manifestações pelas quais a alma demonstra, depois da morte, a própria sobrevivência. Já fizemos, em outras obras (1), o histórico disso e não queremos tornar agora ao assunto. Bastar-nos-á lembrar que os fenômenos podem ter aspecto puramente físico, como os movimentos de mesa ou de objetos diversos, com contacto ou sem ele, os aportes, as luzes produzidas na obscuridade, a levitação, as materializações, etc. ou então cifrarem-se os fenômenos em manifestações intelectuais de médiuns videntes, auditivos, escreventes, etc.

A ciência oficial não se dignou, por muito tempo, de se ocupar de tais novidades, que tinham a irreverência de aparecer portadas afóra dos laboratórios que não os dela. Mas alguns sábios, acossados pela teimosia da imprensa espirita e sob o tacho inexorável dos fatos, tentaram muito a médio explorar o terreno que lhes era defeso e, tão logo creram encontrar explicação exclusivamente física ou fisiológica de mediunidade, apressaram-se em proclamar que o Espiritismo não passava de erro, que os seus adeptos eram vítimas de ilusões sensoriais ainda quase nada conhecidas.

Essas acusações entretanto não pareceram concludentes a muitos pesquisadores, e, depois que a Sociedade Inglesa de Pesquisas Psíquicas estabeleceu a genuidade dos fenômenos de telepatia, clarividência, sugestão mental, grande vontade de saber se apossou das classes cultas, organizando-se então, em todas as partes, Institutos que objetivavam não só examinar com rigor os fatos reputados misteriosos, mas também chegar à conclusão da causa que os produzia.

O momento agora nos parece propício para procedermos a uma larga investigação acerca da mediunidade, dessa faculdade que determinados indivíduos possuem para servir de intermediários entre os homens e os Espíritos. Tendo em vista a diversidade considerável de fatos para examinar, dividiremos o problema em diversas partes e começaremos pelo fenômeno de escrita mecânica, já porque ele foi objeto de importantes estudos, já porque se pode explicá-lo hoje, graças a descobertas feitas recentemente, em condições bem determinadas, a propósito da ação a distância exercida por uma pessoa sobre outra (2).

O Espiritismo, em toda a sua inteireza, experimental e filosófica, é baseado na possibilidade que temos de comunicar-nos com os Espíritos, isto é com as almas das pessoas que viveram na Terra. O seu poder de demonstração está inteiramente na mediunidade: nenhum estudo é pois tão interessante nem de caráter tão vital para os nossos religiosos do que aquele que tem por mira o conhecimento exato das leis que presidem às manifestações. Por longo tempo os interessados se contentaram em evocar os Espíritos e em anotar indistintamente as comunicações de médiuns, sem se darem o trabalho de pesquisar se elas provinham do mundo espiritual e sem procurarem saber das condições fisiológicas ou mentais que favoreciam ou perturbariam o fenômeno, pelo que procediam então de modo empírico e completamente defeituoso. O Livro dos Médiuns de Allan Kardec dá excelentes conselhos para a prática de evocação; fornece as necessárias explicações a respeito do juízo de que se deve lançar mão para a apreciação das mensagens que nos mandam do lado de lá; faz enumeração completa dos gêneros de manifestações em geral; porém as suas teorias científicas, comumente muito exatas, são sumárias e não satisfazem mais à nossa necessidade atual de penetração mais profunda no mecanismo da mediunidade.

Vamos pois retomar o assunto, apoiando-nos em os dados positivos que possuímos e esperamos poder mostrar que não somente os fatos são reais, mas também que a verdadeira mediunidade deve-se a ação das inteligências desencarnadas.

Chama-se escrita mecânica o fato que consiste em uma pessoa escrever involuntariamente palavras e frases de que não tem consciência e de que não pode tomar conhecimento senão quando a influência, que lhe dirige a mão, deixa de agir. Não é senão fazendo-se experiências com as mesas giratórias que se chega, a pouco e pouco, a tomar conhecimento desse processo. Como os ditados por pancadas ou pelo erguimento do móvel eram muito demorados, alguns experimentadores tiveram a ideia de se servirem de uma prancheta amparada por três pés, num dos quais estava preso um lápis. Colocando-se esse pequeno aparelho num papel branco e as mãos no platô, começava a prancheta a mover-se e o lápis a traçar caracteres perfeitamente legíveis. Reconheceu-se ainda mais tarde que as mensagens não eram obtidas senão por determinados indivíduos aos quais se dá o nome de médiuns; afinal reconheceram a inutilidade do uso da prancheta, porque os médiuns, tomando diretamente o lápis na mão, sentiam que uma força lhes agia no braço e passavam a receber também mensagens cujos conceitos, absolutamente diferentes dos próprios ordinários, lhes pareciam novos e originais. As comunicações eram, freqüentemente, assinadas com os nomes de pessoas já falecidas, continham a descrição de acontecimentos passados, desconhecidos para o médium e foi assim que, paulatinamente, os pesquisadores foram ficando convencidos de que estavam em relação com as almas dos mortos.

Como sói acontecer com as novas descobertas, a nossa foi acolhida com universal ceticismo; parecia incrível que se pudesse escrever inconscientemente, motivo por que os relatos dos espíritos passaram a ser encarados como mistificações. Os fenômenos entretanto se produziam em todos os recantos do mundo, com as mesmas características, e um grande número de pessoas, pertencentes às classes cultas, se tornavam médiuns e foram obrigadas a admitir, a despeito seu, a realidade dos fatos.

"Deve-se pôr de lado, escreveu o Sr. Binet (3), a grosseira explicação de simulação, porque há considerável grupo de pessoas dignas de fé que afirmam ter presenciado os fenômenos, colocado as mãos nas mesas que giravam, possuindo penas que escreviam — tudo isso sem a menor interferência delas para que a mesa se movesse ou a pena escrevesse. É prova suficiente disso o só fato de uma doutrina como o Espiritismo ter conseguido chamar para si a atenção geral e fazer milhares de adeptos".

O Sr. Pierre Janet, outro psicólogo, teve incidentalmente ocasião de estudar a questão a respeito da escrita automática em doentes histericos; depois de haver feito um exame histórico, conquanto incompleto e parcial, do Espiritismo, escreveu:

"As doutrinas que acabamos de resumir merecem discussão a par de atencioso estudo. O desdenhoso ceticismo, que consiste em negar tudo aquilo que não se compreende e a repetir a três por dois as palavras de credence e mistificação, não deve ser aqui invocado senão com relação aos fenômenos do magnetismo animal. O movimento que deu motivo à fundação de uma cinquentena de órgãos na imprensa da Europa, que pôrvoço a

crença de incontável número de pessoas, está longe de poder ser insignificante. Já se generalizou o movimento bastante e já lançou ele raízes para que, sem maior consequência, não possa ser considerado como mero passatempo local" (4).

"Não é possível, escreveu por sua vez o Sr. Richet, que tantos homens de distinção da Inglaterra, da América, da França, Alemanha, Itália fôsem grosseira e parvamente mistificados. Discutiram e consideraram, sem exceção de uma só, as objeções que se lhes fizeram; quer falando-se-lhes de fraude, quer de possível acaso — nada se conseguiu deles que os demovesse do seu parecer; antes que os reprochassem por isso ou por aquilo, já tinham escrutado tudo, de maneira que me custa crer que o seu trabalho tenha sido estéril e que, sob o guante de decepcionantes ilusões, tenham meditado e experimentado" (5).

Poderia pois parecer que, à vista das linhas que aí ficam, os autores fôsem por fim examinar seriamente os fenômenos espíritos, esclarecendo-nos acerca da verdadeira causa deles. Mas isso seria pedir-lhes demasiado e a sua coragem não chegaria a tão alto cimo. Limitam-se a pequena incursão no vasto campo da experimentação espirita e apegam-se apenas à escrita automática, porque julgam ter-lhe achado a explicação, desprezando prudentemente a outra parte da fenomenologia. É com lamentável desembaraço que se metem à execução da obra.

"Começaremos, escreve o Sr. Binet, por algumas eliminações necessárias. Existem, no sentir de autores, certos fenômenos espíritos que se produzem fora da ação de pessoa ou de causa conhecida: são os fenômenos chamados físicos, como as pancadas nas paredes, nas mesas e em outros móveis que se movimentam por si mesmos, sem que ninguém lhes toque; a escrita direta por meio de lápis que escrevem sozinho ou colocados entre duas ardósias; aparições de Espíritos aos quais se pode fotografar e dos quais se pode até tirar moldes; não negamos nenhum desses fenômenos, porque não queremos, de caso pensado, negar nada, porém a demonstração científica está ainda por ser feita nem dela falaremos".

Evidentemente isso é mais cômodo do que discutir. Quanto à afirmativa de que a demonstração científica não está feita — é escapatória que não servirá senão para aqueles que não estão familiarizados com a questão. Pensamos com os nossos botões que quando homens da envergadura de um Robert Hare, McPee, o juiz Edmonds na América; Crookes, Wallace, Lodge na Inglaterra; Aksakoff e Boulterow na Rússia; Féchner e Zöllner na Alemanha; Gibier na França — quando esses homens afirmam, em companhia de muitos milhares de experimentadores, haver verificado os fenômenos em apêço, tê-los examinado cuidadosamente, nos é lícito julgar que os fenômenos têm existência real e que, em consequência, entram no domínio científico (6).

Podemos aplicar essas observações ao Sr. P. Janet, conquanto ele seja menos palavroso que o seu colega, porque confessa que os levantamentos de mesa, sem contacto, as deslocações de objetos, aos quais não se toca, "não devem ser negados assim levemente, visto poderem conter elementos de uma ciência futura de que ainda se virá um dia a falar". Porém não deseja ocupar-se do assunto, porque pouco se lhe dá ele. Tal parcialidade e misonismo não nos causam surpresa senão em parte. Está na ordem das coisas que a verdade caminha devagar; a negação abrupta em si não se transforma instantaneamente em adesão formal; está ela entre os dois princípios de transição e muito é já podermos levar as classes instruídas a reconhecer que é mais ou menos verdadeira uma parte dos fenômenos mediúnicos. Amanhã isso sem dúvida será questão de segunda ordem e os demais fatos, com vagareza talvez, mas de modo indubitável, serão estudados.

Fiquemos pois por enquanto aos limites traçados por esses senhores; aceitemos, na falta de coisa melhor, a sua seleção arbitrária e vejamos se, mesmo restringindo-se eles a uma classe de fenômenos, darão dela explicação que sirva de golpe mortal à doutrina espirita.

- (1) — O Fenômeno Espirita e o Espiritismo perante a Ciência.
- (2) — Empregaremos indistintamente as palavras alma e espírito, porque considerarmos-as sinônimas.
- (3) — Al. Binet, Les Altérations de la personnalité, pág. 298.
- (4) — P. Janet, L'Automatisme psychologique, pág. 376 e seguintes.
- (5) — Ch. Richet, Annales des Sciences psychiques, 1892, pág. 349.
- (6) — Atualmente poderíamos acrescentar à lista um número considerável de nomes ilustres; na França, para só nos limitarmos a ela, poderíamos apontar o nome do Prof. Richet e os dos seus colegas do Instituto Metapsíquico Internacional, cujo diretor é o sábio Dr. Geley.

Espiritismo, Coisa de Vivos

CARLOS IMBASSAHY

— V —

Já vimos em número anterior como são falhas de fundamento as hipóteses da sugestão, do animismo ou do subconsciente, para explicar os fenômenos espíritas. Vamos estudar outras, e examinaremos, com especialidade, o fenômeno da identificação.

Os adversários da tese espírita, para desmentil-la, declaram que as comunicações dos mortos não ultrapassam o nível do médium, quanto às suas idéias e à sua inteligência. Entretanto, Stainton Moses, muito preso aos princípios de sua Igreja, recebia Espíritos que o contrariavam naquilo que ele tinha por indubitável. Ele o confessava:

"Quase todos os meus escritos automáticos eram contrários às minhas mais profundas convicções" (*Spiritualist Teachings*).

Sir Oliver Lodge, o notável físico inglês, perdeu na guerra o seu filho Raymond. Pouco depois este se comunicava com a família, a quem deu inequívocas provas de identidade.

Certa vez um irmão lhe perguntou: — Lembra-se da palavra Argonautas? Ele respondeu que sim, e se lembrava também do telégrafo.

A resposta intrigou a todos. Ninguém sabia a relação entre o telégrafo e Argonautas, até que uma das moças, filha do cientista inglês, e ausente à experiência, se lembrou de que, numa viagem de turismo, Raymond fora ao telégrafo em Devonshire, e passaram todos um telegrama onde assinaram coletivamente — Os Argonautas. (Oliver Lodge. — *Raymond or Life and Death*).

Eis um fato não só desconhecido do médium como dos experimentadores.

E' de notar, entre as conversões produzidas pelas provas medianímicas, a do escritor francês Gabriel Gobron, autor de *Yan, de l'Ermonetec*, de *Histoires Lorraines*, de *Contact avec la jeune génération allemande*, *Raspoutine et l'orgie russe*...

O escritor residia em Sidi-Bel-Abbés, num apartamento onde o antigo ocupante se suicidara, o que Gobron não sabia.

O suicida começou a obsidiá-lo, com uma perseguição clara, terrível, persistente. As manifestações não deixavam a menor dúvida quanto à sua proveniência. Gobron retirou-se para Argélia, mas o morto lhe parecia colado à pele, diz o noticiador. Tomou-o grande depressão física e moral, e estava às portas da alienação, quando um médium conseguiu afastar a entidade obsessora. O fenômeno, pela sua clareza, pela sua realidade, fez ver ao beletrista que a morte não existe e os mortos se manifestam, por vezes, muito desagradavelmente. O relato é devido ao livro de Piconne Chiodo — *La Verità Spiritualista*.

O Espírito de Spencer Stattford revelou o telefone à Senhora d'Esperance, trinta anos antes de sua descoberta.

Já em 1883, quando não havia o acervo de documentos que hoje possuímos, um positivista, Adolphe d'Assier, escrevia em *L'Humanité Posthume*, pág. 187, referindo-se aos médiuns:

"Um fala, outro escreve, mas ambos declaram que estão sob a influência de um inspirador misterioso, que dita as suas respostas. Interrogado sobre sua origem e sua personalidade, este soprador invisível (*ce souffleur invisible*) dá-se, ora como um espírito sem nacionalidade, ora como a alma de um defunto. Nesse último caso, declara espontaneamente (*il se dit volontiers*) ser amigo ou parente do médium, a quem vem ajudar com os seus conselhos. Há aqui um dos efeitos mais surpreendentes do mesmerismo. A personagem misteriosa convidada a traçar algumas linhas por intermédio do lápis móvel ou da mão do médium, reproduz a escrita, as locuções e até os erros ortográficos que eram familiares ao amigo ou parente do que ele se diz o representante próximo. Tal argumento parece, à primeira vista, irrefutável, e é sobre fatos desse gênero que se apoia a teoria do Espiritismo".

Conta ainda o mesmo autor que numa sessão de mesa perguntaram ao Espírito quantas orelhas havia na sala. A mesa dá dezesseis pancadas. Contam-se os assistentes: só havia sete.

Voltam à mesa e lhe mostram o erro. Ela o confirma. Novas pesquisas na sala, novas reclamações, e a mesa a insistir nas dezesseis orelhas. Até que alguém declara — a mesa tem razão. E' que esse assistente descobriu um gato que dormia tranquilamente na lareira

e que completava o número das orelhas (página 184).

Já tratamos da famosa sensitiva, a Sra. Piper, cuja identificação de defuntos tornou perplexos os grandes sábios que a examinaram.

"Foi vê-la Paul Bourget, o conhecido novelista francês. Ele se declara assombrado com a dupla vista da médium e escreve, citando um caso pessoal:

"O que posso concluir dos detalhes realmente extraordinários que ela me forneceu, a mim, um estranho, que estava ali de passagem, e a respeito de um morto, detalhes que nunca referi a ninguém, é que o Espírito possui processos de conhecimento imperceptíveis à nossa análise". (Geroges Meunier — *Ce qu'ils pensent du Merveilleux* — págs. 15).

Como se vê, sem a precisa coragem de aceitar francamente a presença do morto, não teve, porém, a ingenuidade de impingir-nos um subconsciente dotado de milagrosas qualidades de adivinhação.

Além das provas de identidade pelas demonstrações da pessoa do defunto que se diz presente, há várias outras que as vêm completar.

Psychic News, de outubro de 1929, apresenta o que chama o estranho caso de Geraldine Cummins. Ela tem dois guias, que os ingleses denominam *controls*, e que se dão os nomes de Astor e Silênio. Eles agem como guarda-portões (*door-keepers*) para os demais manifestantes, vigiando-os ou lhes impedindo a entrada quando não as julgam conveniente. Uma espécie, assim, do Emanuel para o Francisco Xavier.

Astor diz-se um pagão pré-cristão e apresenta suas vistas e seus conceitos com relação aos cristãos e ao Cristianismo, que desagrada, sobremaneira, Misse Cummins. Silênio fora mártir cristão; teve parte importante nos *Escritos de Cleofas*, que contém informações históricas que a moça nunca teve oportunidade de adquirir e que tanta admiração causou nos meios literários e científicos da Grã-Bretanha.

Os dois guias criticavam-se e refutavam-se mutuamente, tal como seres humanos que se achassem em campos opostos ou fossem rivais.

Notório é também o caso de Hellen Garret. Seus guias, Uvani e Abdul Latif, declaram-se independentes da médium e como tal procediam.

O Dr. Cornelius Traeger, do *Rockefeller Institute*, na América do Norte, não contente com as demonstrações de valor intelectual que os guias apresentavam, resolveu efetuar longa série de experiências fisiológicas, com o fim de provar, como supunha, que os guias eram entidades imaginárias.

Final, o que ele conseguiu foi mostrar que as reações da médium, as de Uvani e as de Abdul eram totalmente diferentes.

O resultado dessas experiências, concluiu outro experimentador, o Dr. Elmer Lindsay, foram realmente tão impressionantes, que o Dr. Traeger, sendo cientista e médico, hesitou em mostrá-las ao público.

Os registros eletrocardiográficos eram inteiramente diversos. Os resultados apresentavam reações fisiológicas diferentes, indicando que as três personalidades eram tão distintas que mostravam caracteres físicos inteiramente dissemelhantes, apesar de se manifestarem através do organismo da médium. (*Light-May*, 30, 1937).

A *Light*, revista científica londrina, refere-se também às experiências americanas, e o Autor escreve:

Elas dizem, principalmente com as experiências levadas a efeito com a Sra. Garret pelos professores universitários na América, com o fim de assegurar a natureza do transe medianímico e a identidade dos controls que se manifestavam e declaravam já ter vivido na Terra; estavam agora com a missão de se comunicar com ela e esclarecer os homens.

Aplicados vários testes fisiológicos verificou-se que as reações desses guias, através do corpo de Mrs. Garret, em transe, eram sempre distintos. *When various physiological tests were applied, it was found that the reactions of these controls manifesting through the body of Mrs. Garret, whilst she was in transe, were always distinct from each other.* (*Light*, 13 de maio de 1937).

Os próprios autores, contrários à hipótese espírita, reconhecem a pertinência com que os manifestantes declaram a sua existência extrínseca ao médium. Assim, confessa Jules Bois, em *Le Miracle Moderne*, pgs. 253:

"Entretanto, os Espíritos, por seus intérpretes (*par leurs truchements*), protestam enérgicamente em favor de sua personalidade. Apegam-se à ilusão (*ils tiennent à leur illusion*) de existência independente. Não só os oráculos das mesas ou do lápis, como vivos, mas as pinturas medianímicas de Desmoulin, os desejos de Sardou, todas essas obras trazem regularmente a assinatura, pelo menos, de um espírito, e algumas vezes, de dois, porque os espíritos colaboram; Bernard Pallissy com Zoroastro, por exemplo.

Não obstante, o escritor não se conforma com os rótulos emprestados ao fenômeno. — Lembrai-vos — diz ele — que hinos foram entoados quando se descobriram as palavras hipnotismo, histeria, telepatia. São eles, também, termos absolutamente vazios; mas acreditaram que explicavam tudo, porque abraçavam, sob a asa mágica de suas sílabas gregas, uma série de fenômenos que chapinhavam no mais vergonhoso anonimato (*qui patageaient dans le plus honteux anonymat*).

"Quelle délivrance pour l'esprit, quel long soupir de soulagement... Que libertação para o espírito, que longo suspiro de alívio para as nossas dourtas agremiações quando se realizou esse batismo solene!" (*Le Miracle Moderne*).

Como se vê, as provas de identificação de Espíritos são de variada espécie. Eles nos dizem quem são e o provam. Demonstram-nos pelas particularidades que apresentam, pelo que referem, pelo modo por que as pessoas se dão a conhecer — na maneira de falar, nos gestos e até nas tinetas.

As suas idéias não são as do médium e muitas vezes até se mostram contrárias às dele. E' o estilo próprio, a grafia própria, o pensamento próprio.

Até por processos experimentais se verifica que o manifestante tem personalidade perfeitamente distinta da do paciente.

Inteiramente inaplicáveis, portanto, as objeções que o digno Pastor Alberto Augusto traz à baila no seu capítulo intitulado — Identificação.

Não é ensinamento espírita, como insiste o Pastor, que todos estejam sujeitos a ser burlados. Só há burla quando há falta de análise. Nem todos os espíritas são simplórios ou pacóvios.

Não é verdade que haja muitos Espíritos concededores da vida dos encarnados. Nada o demonstra. Nunca se verificou isto. E se o fossem, teriam eles poderes divinos, entre os quais o da onisciência. O que se verifica é que os enganadores, quando bem interrogados, logo caem em contradições comprometedoras e se embaralham, tal como acontece com os velhacos, neste orbe subllunar.

Julga o eminente opositor, quando se fala na identificação pelas idéias, que só a podem ter os espíritos ilustres, e pergunta que idéias pode haver no comum do povo, capaz de caracterizar os indivíduos.

Entende-se por idéias, a maneira de pensar de cada um, os seus julgamentos próprios; é imaginação, opinião, juízo, lembrança, conhecimento... E como é muito difícil que duas pessoas tenham tudo isso muito igualzinho, ainda que fazendo parte do comum do povo, fácil é conhecê-las pelas idéias.

Não é certo afirmar que não sabemos com quem estamos falando, por um médium. Se um amigo nos chama pelo telefone, mesmo que não nos diga o nome e não lhe percebamos a voz, pelo assunto de que trata logo o identificamos.

Não sabemos onde teria dito Allan Kardec, conforme ainda o Pastor, sem citar o texto, que não devemos importunar os Espíritos para identificá-los. Antes do ensino, em toda a obra do Codificador, o que se verifica e conclui é que nunca devemos abandonar os meios de prova, sendo preferível recusar noventa e nove comunicações verdadeiras a aceitar uma falsa; tal deve ser o nosso escríplulo na verificação.

A aceitação do Espiritismo não é uma questão de fé, mas de fatos. Temos que seguir com a Ciência, diz-nos ele, e toda a filosofia espírita repousa nas bases que a razão e a demonstração oferecem.

Fora daí é misticismo, é sectarismo, é fanatismo. Não é Espiritismo.

VIDA ESPERANTISTA

1) **ESPERANTO VS HELIOSOFIA** — Por ocasião do 5.º Congresso Espírita Internacional, realizado em 1934, em Barcelona, o sr. A. Isola propôs a Heliosofia como língua internacional, nos congressos espíritas; a Holanda porém propôs o Esperanto, que saiu vencedor por maioria de votos.

2) **NOVOS PLANETÓIDES** — Por proposta do astrônomo Y. Vaisala, da Finlândia, os planetóides n.º 1421 e 1462, existentes entre Marte e Júpiter, foram denominados respectivamente de "Esperanto" e "Zamenhof".

3) **DATAS ESPERANTISTAS** — As principais são: 14 de julho, pois nessa data em 1887, foi lançado em Varsóvia o primeiro livro de Esperanto, chamado "Lingvo Internacia" pelo "Idro. Esperanto"; 15 de dezembro, pois, no ano de 1859, nesse dia e mês, nasceu Zamenhof em Bialistoc (Polônia); 14 de abril, em 1917 nessa data faleceu em Varsóvia, Zamenhof, e finalmente 10 de dezembro, visto que nesse dia e mês de 1954, a UNESCO, por maioria de

votos, reconheceu o valor cultural desta língua internacional, em reunião realizada em Montevidéu.

4) **NOVA SEDE DO UEA** — A Universal Esperanto Asocio (UEA) mudou-se de Londres para Rotterdam (Holanda) no endereço: Eendrachtsweg 7. No Brasil, é representada pela Liga Brasileira de Esperanto — Pça. da República, 54 — Rio, a qual informa, mantêm cursos diversos e tem uma livraria.

5) **PASIGRAFIAS ATUAIS** — Tentam competir atualmente com o Esperanto as seguintes línguas internacionais (pasigrafias): o Ido, baseado no próprio Esperanto, e a propaganda é feita pelo órgão "Progresso"; o Interlingue ou Occidental, criação do estoniano E. de Wahl, em 1922, propagado pela revista "Cosmoglotta", (Suíça) e finalmente a Inglaterra, baseado no Interlingue, criada pela IALA (Assoc. da Língua Internacional Auxiliar), que mantém uma coluna na revista "Science News Letter" (Estados Unidos). O Esperanto tem vencido estes e a dezenas de outros projetos pelas simples razões de ser mais fácil, mais lógico e mais internacional.

ORAÇÃO DA CRIANÇA

Amigo.

Ajuda-me agora, para que eu te auxilie depois.

Não me relegues ao esquecimento, nem me condenes à ignorância ou à crueldade.

Venho ao encontro de tua aspiração, de teu convívio, de tua obra...

Em tua companhia estou na condição da argila nas mãos do oleiro.

Hoje, sou sementeira, fragilidade, promessa...

Amanhã, porém, serei tua própria realização.

Corrige-me, com amor, quando a sombra do erro envolver-me o caminho para que a confiança não me abandone.

Protege-me contra o mal.

Ensina-me a descobrir o bem, onde estiver.

Não me afastes de Deus e ajuda-me a conservar o amor e o respeito devido às pessoas, aos animais e às cousas que me cercam.

Não me negues tua boa vontade, teu carinho e tua paciência.

Tenho tanta necessidade do teu coração, quanto a plantinha tenra precisa da água para prosperar e viver.

Dá-me tua bondade e dar-te-ei cooperação.

De ti depende que eu seja pior ou melhor amanhã.

Emmanuel

(Mensagem recebida pelo medium Francisco Cândido Xavier)

Senhores Congressistas:

Paz em nome do Cristo!

Confiantes na complacência dos bondosos confrades de todo o Estado, representantes das entidades que formam a USE-UNIÃO DAS SOCIEDADES ESPÍRITAS DO ESTADO DE SÃO PAULO, aqui reunidos em Assembléia, apresentamos este Relatório que está dividido em quatro partes distintas:

- Resumo histórico e atividades simplesmente administrativas.
- Atividades de unificação inerentes às próprias finalidades da USE.
- Atividades doutrinárias nos seus diferentes aspectos.
- Assuntos diversos.

Se não atingimos o máximo a que aspirávamos em operosidade e eficiência em favor do Movimento de Unificação em todas as suas finalidades, sentimos-nos, pelo menos, possuídos da satisfação de termos dado, com sinceridade e dedicação, o que nossas forças e capacidade permitiram, visando, sobretudo, a consolidação do Movimento através dos órgãos da USE, o que nos parece foi alcançado, senão plenamente, pelo menos a permitir-nos um passo para diante, em busca de realizações objetivas para a vivência no campo social dos princípios espírico-evangélicos.

Inicialmente, apresentamos um resumo histórico de maneira encadeada, para terminarmos com uma demonstração de conjunto e por ordem de assuntos.

Acreditamos, assim, estar facilitada a compreensão e simplificada a exposição

Resumo Histórico e Atividades Simplesmente Administrativas

A Diretoria Executiva ao iniciar sua gestão em julho de 1954, enviou a todas as entidades adesas, aos seus órgãos constitutivos, à Imprensa Espírita de todo o País e a todas as entidades de âmbito estadual, bem como à Federação Espírita Brasileira, as conclusões do IV Congresso Espírita Estadual.

Indicou os elementos para compor as Comissões diretoras dos seus diversos Departamentos, bem como o seu representante junto ao Conselho Federativo Nacional.

Solicitou e obteve da nobre Federação Espírita do Estado de São Paulo permissão para transferir a sede da USE para as duas salas de frente do prédio n.º 362, da Rua Santo Amaro, bem como para ocupar o salão interno para reuniões, continuando, assim, a funcionar no referido prédio os seus órgãos direcionais centrais e serviços de Secretaria.

Posteriormente, o Conselho Deliberativo Estadual aprovou o plano bienal de atividades da USE, e, em consequência desse plano, ficaram constituídos os seguintes Departamentos:

- Doutrina e Educação.
- Assistência Social.
- Publicidade e Propaganda.
- Mídias.
- Organização.
- Social e Artístico.
- Finanças.
- Jurídico.

Ao aproximar-se a época das eleições para os poderes legislativos e executivos estaduais e federais, a USE, por circular, advertiu as sociedades adesas sobre a necessidade de alheamento a toda e qualquer atividade política, bem como a necessidade de serem tomadas as devidas precauções contra os que, acobertados pela Doutrina, procuravam, naquela ocasião, dar expansão às suas ambições e interesses particularistas, não titubeando em envolver as organizações espíritas em suas atividades político-partidárias criando para essas organizações, não raras vezes, situações embaraçosas e prejudiciais.

Embora reconhecendo que o Espírita, individualmente, deva cumprir seus deveres cívicos para com a Nação, o que a USE teve em vista foi evitar que as entidades adesas se envolvessem em atividades estranhas às suas finalidades.

O trabalho inicialmente desenvolvido na Capital e no Interior do Estado visando organizar e reestruturar novos órgãos, obedeceu a um Plano previamente elaborado e foi posto em prática diretamente pela Diretoria Executiva, cujos membros viajaram por todo o Interior do Estado, visitando todas as cidades-sedes dos Conselhos Regionais Espíritas, o que permitiu fosse alcançado o objetivo visado de forma satisfatória.

Na Capital esse trabalho foi executado pelo Conselho Metropolitano Espírita.

Com relação ao cumprimento das resoluções dos Congressos anteriores, algumas deixaram de ser executadas por falta de meios.

Com referência ao Movimento de Unificação no País, a USE participou ativamente dos trabalhos nesse setor, comparecendo, por intermédio de seu representante, a quase todas as reuniões realizadas pelo Conselho Federativo Nacional.

A USE compareceu, ainda, à "Reunião dos Presidentes", convocada pela Federação Espírita Brasileira, por intermédio do seu Conselho Federativo Nacional, nos dias 27, 28 e 29 de agosto de 1955, por meio de delegação especial composta dos confrades Abraão Sarraf, Paulo Toledo Machado, Waldomiro S. Santos e do seu representante Carlos Jordão da Silva.

Por circular foram solicitadas aos representantes dos Conselhos Regionais Espíritas informações sobre a situação Moral, Jurídica, Doutrinária e Higiênica dos Centros e Sociedades adesas de cada região.

Foi exigido o número de respostas, duas apenas, deixando os demais de atender a essa solicitação.

Foi solicitado, também às União Municipais Espíritas, a obtenção e remessa para a Diretoria Executiva de dados e fotografias de obras de benemerência mantidas por sociedades espíritas, ou por espíritas, para a confecção de albums para exposição pública dessas obras durante a comemoração do 1.º Centenário da Codificação Espírita.

Já recebemos apreciável quantidade de material e dados informativos referentes a esse pedido.

Aguardamos que os que ainda não atenderam a esse pedido, o façam o mais breve possível.

Solicitou, ainda a Diretoria Executiva, às União Municipais Espíritas, obterem dos Centros e Sociedades adesas uma hora nos dias de trabalhos mais concorridos, para que representantes dessas União fizessem palestras sobre o Movimento de Unificação, de conformidade com os temas elaborados pela Diretoria Executiva.

Em meados do ano findo, a Diretoria Executiva, atendendo ao pedido de demissão do confrade J. Herculanio Pires, que vinha exercendo o cargo de Vice-Presidente da mesma, pediu ao Conselho Deliberativo Estadual a eleição de novo Vice-Presidente, tendo sido eleito o confrade Abraão Sarraf, que vinha exercendo o cargo de 2.º Tesoureiro, sendo eleito para ocupar essa vaga o Dr. Wilson Ferreira de Mello.

JORNAL "UNIFICAÇÃO":

Quanto ao nosso jornal "UNIFICAÇÃO", conforme certificado n.º 183.363, do Departamento Nacional de Propriedade Industrial, do Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio, encontra-se registrado o seu nome, com validade até o dia 11 de abril de 1966.

O nosso órgão deixou de ser publicado mensalmente como o deveria ser, por razões ponderáveis:

"Quando não eram problemas materiais, como por exemplo os de numeração ou os intelectuais, como verbigracia os de colaboração para as páginas do jornal — eram questões de ordem moral, eram assuntos de âmbito espiritual", — no dizer do próprio Conselho de Redação.

Todavia, como não faltaram os acréscimos da Divina Misericórdia, as dificuldades foram contornadas e o nosso periódico prosseguiu e prossegue no desempenho da sua tarefa, graças à dedicação e à eficiência de alguns membros do seu Conselho de Redação, que habilmente souberam contornar dificuldades imensas, que procuravam desviar o referido Conselho da linha de conduta preestabelecida, perseverando no roteiro traçado, sobrepondo a essas dificuldades a sua dedicação à Causa, mantendo o nosso órgão dentro dos elevados princípios para os quais foi criado, pelo que não podemos deixar de prestar-lhes o nosso tributo de gratidão.

A nossa Secretaria procedeu à revisão dos assinantes, organizando o seu registro, verificando o término das assinaturas, solicitando sua reforma e tomando as demais providências aconselháveis para a boa organização do serviço do referido jornal.

Foram emitidas 13 edições, correspondentes aos números 15 a 33.

A USE pretende a realização, por ocasião das Comemorações do IV Centenário da Cidade de São Paulo, de um Congresso Espírita Brasileiro de Unificação, que pleiteou e conseguiu fosse aprovado pelo Conselho Federativo Nacional, deixando de realizá-lo por motivo de força maior, já do conhecimento dos componentes desta Assembléia.

Ao terminar esta parte, não podemos deixar de prestar, aqui, a nossa sincera homenagem ao nosso inolvidável irmão e companheiro de luta nos labores doutrinários, Francisco Spinelli, Presidente da benemerita Federação Espírita do Rio Grande do Sul, desencarnado a 7-10-1955.

Spinelli foi, neste plano, ardoroso e abnegado soldado da Unificação, paladino de todas as nobres iniciativas dentro da Doutrina que nos irmana, e assíduo participante de todos os nossos empreendimentos, aos quais sempre emprestou a grande generosidade de seu coração e a luz de sua esclarecida inteligência.

Continua ele, do outro lado da vida, a pugnar com o mesmo interesse pelo nosso ideal de unificação, tendo-nos, por mensagem psicofônica, trazido incentivo à continuação dessa grande realização em torno da renúncia, sobrepondo a Doutrina aos interesses individuais ou de grupos.

ATIVIDADES DE UNIFICAÇÃO INERENTES ÀS PRÓPRIAS FINALIDADES DA USE

Interior:

Obedecendo ao Plano elaborado a Diretoria Executiva programou Concentrações Regionais em todo o Interior do Estado, que foram realizadas, conforme já foi dito, nas cidades-sedes dos Conselhos Regionais Espíritas, com exceção da Concentração da 9.ª Região, que, a pedido, foi realizada na cidade de Franca.

O programa dessas concentrações consistiu, sempre, de duas partes:

1.ª — Mesa-redonda para exposição do que é a USE, suas finalidades e funcionamento, sua organização, o fundamento e o sentido da Unificação e descentralização do trabalho unificador.

2.ª — Palestras doutrinárias sobre temas previamente escolhidos, e visitas às Sociedades Espíritas locais.

Dos resultados dessas concentrações, podemos dizer terem, no sentido geral, dado os mais promissores resultados, concorrendo para maior aproximação e entendimento dos dirigentes das Sociedades Espíritas a fim de que a Unificação possa passar da fase de consolidação à de ação social, indispensável para outras e maiores realizações.

Secção da Mocidade

Após intensa propaganda, realizou-se com inteiro êxito em Uberaba, de 29 de março a 1.º de abril último, a IX Concentração de Mocidades Espíritas do Brasil Central e E. de S. Paulo, tendo comparecido mais de 350 jovens das Mocidades de S. Paulo, Goiás, M. Grosso e Minas.

Destacamos do programa realizado o seguinte:

TESES — foram classificadas em 1.º lugar as seguintes: "Conceito de Liberdade feminina face à doutrina espírita" — pela UMESP de S. Paulo, "O Moco espírita em face da sociedade" — pela M.E. de Ituiubata, "Minas e "Como encarar o fator disciplina no jovem espírita" pela U.M.E. de Uberaba.

ORADORES — Srta. Carlota Stegall, Apolo Oliva Filho (que representou o Dep. de Mocidades da USE), Ismael R. Neves,

Laert F. de Araujo, Altivo Ferreira, e Dilvado P. Franco, que falou no encerramento em praça pública ante cerca de 3 mil pessoas.

NOVO CONSELHO DIRETOR — ficou constituído por Laert F. Araujo, M. Fagundes, A. Pinto e mais 4 membros a serem designados pelas entidades federativas dos Estados de S. Paulo, Minas, M. Grosso e Goiás, que organizará a X Concentração, em Goiânia, em 1957.

DESTAQUES — Foram vendidas cerca de 500 volumes de Evangelho segundo o Espiritismo, a preço abaixo do custo, em edição comemorativa da reunião; a U.M.E. de Uberaba ofertou a cada Mocidade presente um exemplar da obra "Psiquiatria em face da reencarnação", do Dr. I. Ferreira, diretor do Sanatório Espírita de Uberaba.

A IX CONCENTRAÇÃO DE MOCIDADES EM UBERABA

DELIBERAÇÕES — O Conselho Diretor deliberou: 1.º) Hipotecar toda solidariedade ao plano de comemorações do 1.º Centenário do Livro Espírita feito pelo C.F.N., delegando poderes ao confr. Ismael R. Neves, da U.E. Mineira para esse trabalho inicial; os Dep. de Mocidades organizarão os trabalhos nos quatro Estados, para essas comemorações. 2.º) sugerir aos Dep. de Mocidades dos quatro Estados a necessidade de manterem uma secretaria especial para intercâmbio de peças artísticas. 3.º) Delegar poderes ao confr. Ismael R. Neves para, em nome do C.D. e da U. E. Mineira (Dep. de Mocidade) entrar em contato com as autoridades de Minas e as federais, a fim de protestar contra o ensino obrigatório do catolicismo nas escolas primárias, conforme caso sucedido em Três Pontas (Minas).

HOSPITAL CENTRAL

No Plano de Assistência Social da USE, aprovado pelo V Congresso, consta a fundação de um HOSPITAL, como ponto de partida do gigantesco plano. A USE está, pois, diante da grande realização, e, para tanto, conta com a colaboração dos Espíritas de boa vontade.

Espíritas do Estado S. Paulo

GERAL

GERAL ORDINÁRIA
7, 8 e 9 de julho de 1956

Foram também alcançados resultados positivos em algumas Regiões, no campo da unificação de esforços para a fundação de instituições de beneficência e manutenção das já existentes.

Além do exposto, em consequência dos esclarecimentos prestados sobre a necessidade da colaboração das sociedades espíritas congregadas e dos espíritas em geral em prol da manutenção do nosso jornal e da própria USE, para que possa ela descobrir-se de suas significativas e espinhosas atribuições, melhoraram as contribuições e a venda de selos.

Concorreram, também, essas concentrações para a maior aproximação e melhor conhecimento entre confrades das várias regiões do nosso Estado.

Foram, ainda, em consequência dessas concentrações, instaladas novas Uniãos Municipais Espíritas e reestruturadas outras que se encontravam inativas.

Ao todo foram realizadas 18 concentrações, além dos 18 Semanas Espíritas, realizadas nas cidades de Santo André, Taubaté, São Carlos, Araraquara, Marília, Bauru, no Vale do Paraíba, Jacaré, Santos, São José dos Campos e Jacupiranga, sendo que em algumas cidades foram realizadas duas Semanas (Bauru, Marília (Santos, Santo André e São José dos Campos), nessa última gestão.

Além dessas Semanas Espíritas, Bauru realizou a Quinzena de Kardec, o C. E. "Fraternidade", de Jundiá, comemorou festivamente o cinquentenário de sua fundação, e outras inúmeras solenidades que foram realizadas em várias cidades por instituições espíritas, as quais a USE compareceu sempre por intermédio de membros de sua Diretoria Executiva, ou por intermédio de representantes especiais.

Foram instaladas novas Uniãos Municipais Espíritas nas cidades de Jacupiranga, Laranjal Paulista, Itapeva, Piquete e Araras.

Capital:

Por intermédio do seu Conselho Metropolitano Espírita, a USE realizou, obedecendo ao mesmo programa organizado para o Interior do Estado, 12 Concentrações Distritais, e inúmeras reuniões de Sociedades Espíritas desta Capital, dando assim forma ativa e efetiva ao Movimento de Unificação.

O Conselho Metropolitano Espírita estabeleceu sua Organização Interna, realizando, semanalmente, as reuniões de sua Comissão Executiva, e mensalmente as reuniões do Conselho Deliberativo Metropolitano. Realizou também solenidades, comemorativas da desencarnação de Kardec, do LIVRO DOS ESPÍRITOS e de outras nas Uniãos Distritais Espíritas.

Deu ainda grande contribuição para a colocação do jornal "UNIFICAÇÃO" e dos Selos da USE.

Culminando suas atividades de forma auspiciosa, o C.M.E. vem realizando, de 2 a 8 de julho, a 1.ª Semana Espírita da Cidade de São Paulo, cujos resultados deverão ser os mais promissoras possíveis.

Foi instalada a União Distrital Espírita "Artur Lins de Vasconcelos", prestando-se, assim, justa homenagem a um dos mais valiosos trabalhadores da Seara do Mestre.

A Diretoria Executiva fez realizar, por intermédio do Conselho Metropolitano Espírita, palestras mensais na Federação Espírita do Estado de São Paulo, na Sinagoga Espírita Nova Jerusalém e na Liga Espírita do Estado de São Paulo deixando de o fazer na União Federativa Espírita Paulista, por motivos alheios à sua vontade.

ATIVIDADES DOUTRINÁRIAS NOS SEUS DIFERENTES ASPECTOS

Das resoluções finais do II Congresso Espírita Estadual, as que se referem à elaboração de um Método de Ensino de Espiritismo Evangélico para a Infância e de um Método para as Sessões Mediúnicas e de Estudo Doutrinário, a Diretoria Executiva informa que foi nomeada uma Comissão para a elaboração do projeto do primeiro dos trabalhadores citados, não se tendo chegado a conclusão satisfatória.

Pelo exposto, deliberou o C.D.E. confiar a elaboração desse trabalho à professora Da. Luisa Peçanha Camargo Branco, não tendo ainda a referida confrreira entregue à D.E. o resultado da tarefa que lhe foi confiada.

Quanto ao segundo, por razões alheias à nossa vontade, ainda não foi possível a sua elaboração.

A D.E. redigiu um trabalho para tornar conhecidos os objetivos principais do Movimento de Unificação Espírita em todo o Estado, o qual, uma vez aprovado pelo Conselho Deliberativo Estadual, foi amplamente divulgado e distribuído a todos os órgãos da USE, para que seus temas constituíssem assunto para palestras em Concentrações e solenidades espíritas.

ASSUNTOS DIVERSOS

Conselho Federativo Nacional:

Excluindo-se a reunião já referida, dos presidentes das Entidades de âmbito estadual e dos membros do Conselho Federativo Nacional com a Diretoria da Federação Espírita Brasileira, ressaltamos, por sua importância, as seguintes

deliberações tomadas pelo órgão federativo nacional:

a) — a resolução de 7 de janeiro do corrente, em que respondendo a consultas feitas a respeito de um Congresso Espírita Nacional, a se realizar em 1957, em Recife, o C.F.N. esclareceu às entidades de âmbito pátrio, que tal iniciativa de caráter nacional foi tomada à revelia do referido Conselho, e o fez nos seguintes termos:

"O Conselho Federativo Nacional, tendo em vista a conveniência de ser mantida a unidade direcional do Espiritismo no Brasil, esclarece que todo e qualquer movimento espírita, de âmbito nacional, deverá ser de sua iniciativa e aprovação, a fim de que não se verifique solução de continuidade no desempenho de suas atribuições."

b) — Comemorando-se no próximo ano o 1.º Centenário da Codificação do Espiritismo, a C.F.N. nomeou uma comissão para elaborar um trabalho com sugestões do referido Conselho aos órgãos federativos estaduais, no sentido de que, aproveitando-se o ensejo das festividades comemorativas, se divulgue o máximo possível a Obra Kardeciana.

Dessas sugestões consta um projeto de programa, em linhas gerais, para as comemorações.

A fim de dar execução à preparação dessa comemoração, a D. E. elaborou um trabalho contendo sugestões para o mesmo fim, trabalho esse alicerçado nas sugestões enviadas pelo C.F.N., no qual constam temas para palestras e artigos, sugestões para as festividades, relação das comissões a serem constituídas, constando, também, das sugestões referidas, a realização, se possível, do 2.º Congresso Espírita Nacional de Unificação, já aprovado pelo C.F.N. para ser realizado em São Paulo.

Para a realização desse trabalho deverão ser convidadas as Entidades inicialmente patrocinadoras, bem como os Conselhos Regionais e o Metropolitano, jornais e revistas espíritas, programas radiofônicas, etc.

Atividades Departamentais:

Malgrado a boa vontade de uns e outros, não foi possível o funcionamento regular dos Departamentos da USE.

O Dep. de Mocidade desenvolveu alguma atividade, tendo participado da Concentração de Mocidades em São José dos Campos, da 8.ª Semana Espírita de Taubaté, da Concentração de Mocidades do Estado do Paraná, da Concentração de Mocidades Espíritas do Brasil Central e Estado de São Paulo, e de outras solenidades.

O Dep. de Organização atendeu ao trabalho de instalação de novos órgãos e à reestruturação de outros, além de orientar e programar as Concentrações Regionais, as Semanas Espíritas e indicação de oradores para as solenidades e realizações espíritas.

O Departamento de Assistência Social somente iniciou suas atividades, de forma mais ou menos regular, no fim desta gestão, tendo sido elaborado um plano para a Assistência Social para todo o Estado, o qual será apresentado a esta Assembleia para discussão e aprovação.

A Diretoria Executiva, finalizando suas atividades, tomou as providências necessárias e detremidas pelos estatutos para a convocação e realização da presente Assembleia.

Finalizando este relatório, agradecemos a dedicação e a valiosa colaboração prestadas à Diretoria Executiva por todos os componentes dos órgãos direcionais da USE, bem como elevamos o nosso pensamento ao Alto, num preito de imensa gratidão, pelo muito que nos foi proporcionado em inspirações e apoio para que pudéssemos chegar ao término de nossa tarefa, apesar da precariedade dos nossos recursos.

RESUMO GERAL

Encerrando este Relatório, apresentamos o seguinte Resumo Geral da Secretaria e da Tesouraria:

SECRETARIA

Cartas expedidas	1.435
Cartas recebidas	1.184
Circulares expedidas	11
Credenciais expedidas para representações	56

TESOURARIA

Saldo em 30-6-1954:	Cr.\$ 171.691,30
RECEBIMENTOS de 1-7-1954 até 30-6-1956:	178.124,70

JUROS ATÉ 31-12-1955:

Da Caixa Econômica Federal de São Paulo:	Cr.\$ 3.456,60
Do Banco Comercial do Estado de S. Paulo: Cr.\$ 8.139,70	189.721,20
Total do Saldo anterior com os recebimentos e juros	361.412,50
PAGAMENTOS de 1-7-1954 até 30-6-1956:	289.073,90
SALDO em 30-6-1956 e que passa para gestão seguinte:	72.338,60

Observação: — Este saldo está representado por:

Numerário em poder do Sr. 1.º Tesoureiro:	Cr.\$ 9.125,80
Numerário depositado no Banco Comercial do Estado de São Paulo S. A.:	61.029,70
Numerário depositado na Caixa Econômica Federal de São Paulo: 2.183,10 ...	63.212,80
Cr.\$	72.338,60

A demonstração mais detalhada da situação financeira acha-se anexa a este Relatório à disposição dos senhores Congressistas, bem como se acham também à sua disposição na Secretaria da USE, com o sr. 1.º Tesoureiro, todos os documentos relativos à Contabilidade.

S. Paulo, 31 de julho de 1956

O Secretário Geral,
Carlos Jordão da Silva

INGLATERRA

Londres

PARA ACABAR COM OS SUICÍDIOS

Divulgou-se há meses passados a seguinte notícia:

"Em Londres um jovem sacerdote inglês iniciou há dias tenaz campanha de prevenção contra o suicídio, problema que vem preocupando seriamente as autoridades inglesas. Como início da campanha o sacerdote lançou uma palavra de ordem inteligente e que já está causando efeito: "Antes de você acabar com a sua vida telefone para Ilford 4172". Esse é o número de seu telefone e ele pensa que através do telefone pode dar alguns bons conselhos aos candidatos ao suicídio. Desde o ano passado que seu telefone vem atendendo a chamados de desesperados e muitos casos o sacerdote resolveu a contento. Outros sacerdotes ingleses estão seguindo o exemplo".

Como se vê, a notícia é curiosa e digna de ser imitada. As vezes uma simples palavra de conforto, um mero gesto de compreensão ou uma carinhosa frase de orientação surtem efeitos admiráveis, colocando no bom ritmo uma alma em desespero.

Aqui em S. Paulo tivemos, ainda recentemente, idêntico exemplo. Um confrade nosso, imbuído dos mais salutares princípios de fraternidade, fazia anúncios em jornais em termos mais ou menos como estes: *Se você está aborrecido ou atribulado, não se desespere. Disque para o telefone tal, que temos uma solução para o seu caso.*

Foram tantos os telefonemas recebidos, que o prestimoso confrade já quase não tinha tempo nem para cuidar da própria vida. Mas a sua cooperação — segundo soubemos — foi valiosa para a resolução de intrincados problemas íntimos.

Que o PAI abençoe sempre a essa boa gente!

REPÚBLICA DA ARGENTINA BUENOS AIRES CONGRESSO INTERNACIONAL

Realizar-se-á em Buenos Aires, a progressista Capital da República Argentina, nos dias 1, 2, 3 e 4 de novembro do ano em curso, o Segundo Congresso Internacional para o Estudo da Reencarnação.

Ficou assim constituída a Comissão Organizadora:

Presidente: Dr. Juan Carlos Damonte.

Vice-Presidente: Sra. Felipa P. de Laratro.

Secretários de Correspondência: Prof. Carlos Castañeras e o Sr. Humberto Mariotti.

Secretário de Relações: Dr. Norberto Dengra, Sr. Juan Soto Méndez e Prof. Alejandro Eru y Hugo L. Nale.

DATAS E FATOS

(Continuação da pág. 8)

"Meus amigos, demos-lhe probantes provas da individualidade e da presença de Espíritos; porém esses testemunhos não produziram os seus frutos. Saibam pois vocês que, se nós nos comunicamos, não é para satisfazer a vã curiosidade de que estão tomados, mas sim para a dignidade da causa".

5. *New England Spiritualist* (A Nova Inglaterra Espiritualista).

I. No seu número de 18 de agosto de 1855 se encontra que um pastor protestante, orador de muita fluência, sempre que ouvia falar dos tais fenômenos espiritualistas, de punha em dúvida, achando-os de realização impossível. Demos a palavra ao próprio órgão:

"Naquele mesmo instante foi colhido (o pastor, entendendo-se) por uma força invisível que o levantou da cadeira onde estava e, passando-o por cima dela, o colocou delicadamente no chão, não sem antes lhe haver deslocado os sapatos, um dos quais,

Tesoureiro-Secretário: Sr. Antonio Melo.

Arquivista-Secretário: Sr. Nicolás Quilne.

Secretários de Atas: Sra. Olga Caravana de Dengra e a Srta. Hebe Iris Mariotti.

A esclarecida Diretoria pede a todos os interessados: que lhe comuniquem, quanto antes, a sua adesão ao Congresso, fornecendo-lhe dados individuais e informando-a se estarão presentes pessoalmente, que trabalhos publicaram sobre a Reencarnação (na hipótese de os terem publicado) e que teses apresentarão.

Está ela distribuindo um formulário com 12 perguntas, que deverão ser respondidas imediatamente e endereçadas a *Casilla de Correo, 79, Sursural 16-B*, naquela capital.

O formulário é o seguinte:

1. De acordo com a cultura contemporânea, que lhe sugere a Reencarnação sob o ponto de vista científico e filosófico?

2. Que benefícios espirituais experimentou Você quando, tomando conhecimento da Reencarnação, começou a estudá-la?

3. Sob o ponto de vista social, que lhe sugere a Reencarnação?

4. Crê Você que a Reencarnação esteja em choque com o Cristianismo?

5. Que provas experimentais obteve Você tendentes a demonstrar a realidade da Reencarnação?

6. Crê Você que poderá a Reencarnação levar a vinda o pessimismo espiritual e o materialismo que pesam em a nossa civilização?

7. Pode servir a Reencarnação de fundamento para um novo espiritualismo filosófico e religioso?

8. Crê Você que a Reencarnação poderá unir todas as escolas espiritualistas numa única *Federação Mundial*?

9. Sob que forma, segundo Você, poderia a Reencarnação beneficiar a Medicina?

10. Poderá a Reencarnação, segundo Você, lançar as bases, nos momentos atuais, de uma nova filosofia pedagógica?

11. Crê Você que tanto a Parapsicologia como a Metapsíquica poderão demonstrar cientificamente, perante o ceticismo contemporâneo, a realidade da Reencarnação?

12. Se Você acha que a Reencarnação é uma realidade, por que motivo então o homem não se lembra das suas vidas anteriores?

Como se vê, as perguntas são inteligentes, de alta significação em qualquer prisma de saber em que

escapando-se-lhe do pé, foi bater no teto da sala para depois ir caindo lentamente no assoalho. Cheio de assombro, indagou se podiam repetir o fenômeno, e, como se dispunha a tirar o outro sapato, o poder invisível lho tomou com tal violência, que os cordões se arrebataram nas mãos do reverendo, que foi levado a refletir profundamente acerca dêsse poder, concluindo pela intervenção de Espíritos".

São esses alguns dos casos resumidos pelo Barão e que nós, por amor de espaço, também resumimos ainda mais.

Não podemos deixar passar em claro uma ligeira nota a dois médiuns daqueles de quem nos fala o Barão: os irmãos Davenport e a família Bangs.

Os primeiros, de Búfalo, então crianças, pois um tinha seis e o outro quatorze anos de idade, eram médiuns de efeitos físicos. Num domingo, em pleno meio-dia, fez-se uma sessão; os assistentes tomaram assento em redor de uma mesa, sobre a qual os médiuns, com mais uns pou-

cos de assistentes, puseram as mãos. Pois a mesa, que pesava 360 arráteis (perto de 300 quilos), levantou-se sózinha, à vista da pasmada assistência!

Os irmãos eram também médiuns de materialização. Cresceram, ficaram homens e, por influência própria ou alheia, abusaram das faculdades, como sói acontecer muito amiúde. A crítica profana não os perdoa e com eles procura confundir a fenomenologia espiritual. Do abuso passaram facilmente à fraude. Allan Kardec os conheceu e lhes assistiu a algumas sessões. Não sabemos se as apreciou ou não; sabemos somente que, por se estarem eles acostumando a receber paga dos trabalhos, se afastou da companhia deles. Como observa Gabriel Delanne, que nunca é demais citar, os irmãos Davenport, embora às vezes fraudassem, eram bons médiuns.

Relativamente à família Bangs, refere o Barão o que o Sr. Bellows, de Sag Harbor, relatou na sua conferência de Dodworth Hall, realizada no dia 8 de outubro de 1854. O Sr. Bellows, indo a Spring-Field (Massa-

de qualquer instituição espírita, mas no simples uso de um direito que lhes é assegurado pela Constituição da República.

Julgam, todavia, de seu dever trazer à consideração da opinião pública informes tendentes a restabelecer a realidade quanto aos princípios da Doutrina Espírita, mal conceituados pelo aludido sacerdote, o qual, por meio de generalizações inexatas, juízos que falseiam a verdade e artifícios de raciocínio, procurou manifestamente estabelecer confusão entre Espiritismo e diversas práticas religiosas.

Assim, em contraposição categórica às interpretações de Frei Boaventura Kloppenburg a quem negam autoridade para de público, definir a qualidade de espírita, esclarecem os signatários:

1.º — ESPIRITISMO é o corpo de doutrina codificado por ALLAN KARDEC. — Suas características essenciais são:

a) — Doutrina filosófica, com fundamento científico, de conseqüências religiosas, tendo como base a existência de Deus e a reencarnação da alma humana;

b) — Visa, antes de tudo, ao aprimoramento moral do Homem, subordinando-se, nesse sentido, ao conteúdo moral dos ensinamentos do Cristo.

2.º — Em decorrência disso, e face aos preceitos consubstanciados nas obras básicas da Doutrina, NÃO TEM RELAÇÃO COM O ESPIRITISMO os cultos ou religiões que incluem em seus princípios:

a) — Rituais de qualquer natureza;

b) — Sacrifícios, ainda que simbólicos;

c) — Corpo sacerdotal, com qualquer espécie de hierarquia;

d) — Fórmulas, invocações, promessas ou prescrições de qualquer natureza tendentes à solução de problemas da vida material;

e) — Remuneração pela prestação de serviços de natureza espiritual;

f) — Adoração de imagens, símbolos ou ídolos;

g) — Práticas de magia, feitiçaria ou necromancia.

Reafirmam os declarantes os sentimentos do maior respeito e fraternidade que animam os espíritas com relação a seus irmãos de todos os cultos ou religiões, no que, aliás, estão certos de atender, apenas, ao ensino de Jesus Cristo:

— "Tudo o que quiserdes que os homens vos façam, fazei-o assim também vós a eles; porque esta é a Lei e os Profetas." (Mateus — VII — 12).

Bonita a atitude dos confrades. O Espiritismo precisa sempre ser defendido com unhas e dentes. Quando não o deturpam por ignorância, deturpam-no por má-fé. Não podemos perder oportunidade: onde quer que ataquem o Espiritismo — aí precisamos estar a postos com armas na mão.

Armas doutrinárias, já se vê, mas que manterão a distância os nossos inimigos, gratuitos ou remunerados...

BRASIL

Rio de Janeiro

Distrito Federal

PROCLAMAÇÃO DE CONFRADES

Os confrades Carlos Imbassahy, Deolindo Amorim, Cel. Euclides Fleuri, José Alberto Menezes, José Augusto de Miranda Ludolf, Lauro Sales, Leopoldo Machado, Nelson Batista de Azevedo, Newton Gonçalves de Barros e Cel. Pedro Delfino Ferreira Júnior fizeram, na imprensa da Capital Federal, em colunas pagas, no dia 10 de junho de 1956, a seguinte declaração ao povo brasileiro, a qual, pela sua oportunidade, julgamos útil transcrever para mais generalizado conhecimento do mundo espírita:

A VERDADE SOBRE O ESPIRITISMO

Esclarecem os espíritas

Os cidadãos que subscrevem o presente manifesto, certos de interpretar o pensamento de ponderável número de adeptos da Doutrina Espírita, vêm prestar à opinião pública os esclarecimentos que se lhes afiguram indispensáveis a respeito da Doutrina que professam, tendo em vista a série de conferências realizadas, nesta Capital, sobre Espiritismo, pelo respeitável sacerdote católico Frei Boaventura Kloppenburg, OFM.

Não objetivam os signatários promover revide nem polêmica, porque não têm os espíritas preocupação de abrir luta religiosa ou hostilizar qualquer culto ou religião — matéria do fóro íntimo de cada indivíduo. Não se pronunciam, outrossim, em nome

chussets), manifestou vontade de assistir naquela cidade a uma sessão espiritualista. Como não conhecia ninguém na localidade, indagou daqui, especulou dali, até que lhe indicaram a residência da família Bangs, onde se faziam sessões. Lá, foi ter o conferencista, em companhia do informante, outro espiritualista. Tão logo chegaram e disseram o fim a que iam, o Sr. Bangs, que os recebeu, lhes perguntou à queima-roupa:

— Algum dos senhores conheceu uma pessoa chamada Eliza Bellows?

Era a irmã do Sr. Bellows, desencarnada havia muitos anos. Em seguida à indagação, ouviram-se fortes estalidos e pancadas nas paredes!

Perguntamos agora, enquanto não procedermos a maiores investigações, aos confrades estudiosos:

— Esse Sr. Bangs seria da família das irmãs Bangs, médiuns de efeitos físicos, também norte-americanos e daquela época e a quem, entre tantos outros, fez referência Epes Sargent na sua obra *Bases Científicas do Espiritismo*, edição Garnier, pág. 249?

A I Semana Espírita da Cidade de São Paulo



Antonio Trindade - Presidente da Sinagoga Espírita - Sessão Encerramento



Carlos Jordão da Silva - Secretário-Geral da USE - Sessão Encerramento



Paulo Machado - Presidente do C.M.E. - Sessão Encerramento



Luiz Monteiro de Barros - Presidente da USE - 6.ª reunião - Salão Círculo Esotérico



Abraão Sarraf - Vice-Presidente da USE - 6.ª reunião - C.E.

A Primeira Semana Espírita da Cidade de São Paulo, realizada de 2 a 8 de julho de 1956, nesta Capital, pelo Conselho Metropolitano Espírita da "USE", constituiu marcante acontecimento social-doutrinário. Os trabalhos preparatórios, que se vinham fazendo desde algum tempo, em nossa Capital, pelo Conselho Metropolitano e pelas Uniãoes Distritais Espíritas, coroaram-se de absoluto êxito. O movimento da I Semana Espírita da Cidade de São Paulo foi, na realidade, uma vitória do movimento de unificação dos espíritas em nossa Capital.

A reunião de abertura, realizada no dia 2, na Biblioteca Municipal, correspondeu a enorme expectativa. Numerosa e selecionada assistência lotou inteiramente o auditório da Biblioteca. Presidiu à reunião o sr. Luís Monteiro de Barros, presidente da USE. Foi orador o sr. Francisco Carlos de Castro Neves, que discorreu a propósito da "A EVOLUÇÃO ESPIRITUAL SEGUNDO O ESPIRITISMO".

Presidiu à reunião o sr. Paulo Alves de Godói, vice-presidente da União Federativa Espírita Paulista.

NA LIGA ESPIRITA

No dia 3, terça-feira, a reunião foi realizada na Liga Espírita do Estado de São Paulo, cabendo a presidência dos trabalhos ao sr. Antenor Ramos, presidente da Liga. O orador foi o sr. Wálter Acórsi, que abordou o tema: O ESPIRITISMO COMO CRISTIANISMO REDIVIVO.

NA FEDERAÇÃO ESPIRITA

No dia 4, quarta-feira, a palestra foi na Federação Espírita do Estado de São Paulo. Falou o sr. Edgard Armond sobre **SESSÕES PRÁTICAS DO ESPIRITISMO**. A presidência coube ao sr. Américo Montagnini, presidente daquela Casa.

NA SINAGOGA

No dia 5, quinta-feira, falou o sr. Herculano Pires acerca de **A MISSÃO DO ESPIRITISMO**. O sr. Antônio Trindade, presidente da Sinagoga, presidiu à reunião.

MENTO E SENTIDO DA UNIFICAÇÃO. O sr. Abraão Sarraf, vice-presidente da USE, presidiu à reunião.

ENCERRAMENTO

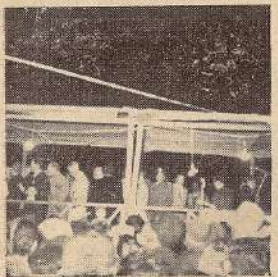
Em praça pública, no vale do Anhangabaú (atrás do Teatro de Alumínio) deu-se o encerramento, da Semana.

Diversos foram os oradores, que se contavam entre os companheiros de ideal desta Capital, do Interior e de outros Estados. A reunião foi aberta pelo representante do Conselho Federativo Nacional, sr. Carlos Jordão da Silva. Em seguida a palavra foi dada aos srs. Antônio Trindade, Caetano Mero, Antenor Ramos, Herculano Pires, Eurípedes de

Sanatório João Evangelista. No dia 5, também à tarde, a Instituição Beneficente "Nosso Lar". No dia 8, às 9,00 horas, o programa radiofônico Hora Espírita; às 9,30 horas, o programa "Entre Dois Mundos" e "Rumo às Estrelas".

PARTICIPANTES

Milhares de espíritas participaram da I Semana Espírita da Cidade de São Paulo. Numerosas cidades do Interior estiveram presentes: São Carlos, Santo André, Santos, Sorocaba, Pinhal, Taubaté, Moji-Mirim, Bebedouro, Andradina e dezenas de outras. Muitos Estados fizeram-se representar. Receberam-se telegramas dos mais diversos pontos do País,



O Palanque - Sessão de Encerramento



Levino Wischral - Sessão de Encerramento



Edgard Armond - 3.ª Sessão - Salão Federação Espírita E. S. Paulo



Luísa Pecanha C. Branco - 1.ª Secretária da USE - 5.ª Reunião - Salão Centro do Professorado



Cadetes de Agulhas Negra durante o lanche - Liga Espírita

expressando solidariedade à I Semana Espírita da Cidade de São Paulo.

CONCLUSÃO

O nosso desejo seria relatar nesta oportunidade amplamente o que foi êsse marcante acontecimento da Primeira Semana Espírita da Cidade de São Paulo. Mas o pouco que aí fica dito é o bastante para que os nossos confrades tenham uma idéia suficiente do que foi essa magnífica concentração de fé. Estamos pois de parabéns: a USE, através dos seus órgãos representativos e os espíritas em geral.

Oxalá reuniões dessa natureza se façam sempre para proveito de todos!

NO CENTRO DO PROFESSORADO

Falou, dia 6, sexta-feira, no Centro do Professorado Paulista, d. Luísa Pecanha Camargo Branco, a propósito de **A EDUCAÇÃO SEGUNDO O ESPIRITISMO**.

Presidiu à reunião o sr. Paulo Alves de Godói, vice-presidente da União Federativa Espírita Paulista.

NO CÍRCULO ESOTÉRICO DA COMUNHÃO DO PENSAMENTO

No dia 7, sábado, falou no salão de Conferências do Círculo Esotérico, na Praça Almeida Júnior, o sr. Luís Monteiro de Barros a respeito do **FUNDA-**

Castro, Carlos Imbassai, Luís Gentil, (presidente da Federação Espírita do E. do Rio), Jaime Monteiro de Barros, Levino Wischral, srta. Lúcia Pinto (da Mocidade Espírita Legião do Bem, de Belém do Pará), d. Anita Brisa de Oliveira, Fernando Campos (representante de Portugal), Luís Monteiro de Barros, presidente de Honra da Semana e finalmente Paulo Toledo Machado, presidente do C. M. E.

VISITAÇÕES PROGRAMADAS

Vários órgãos da imprensa profana da Capital foram visitados no dia 3, à tarde. No dia 4, às 15,00 horas, foi visitado o



Cinco detalhes da grande assistência que acorren às sessões noturnas da I Semana Espírita de S. Paulo, no Anhangabaú, no Centro do Professorado, no Círculo Esotérico e Sinagoga Espírita.

Datas e Fatos

João TEIXEIRA DE PAULA

A fenomenologia espírita data oficialmente de 1857, ano em que Allan Kardec publicou "O Livro dos Espíritos". Fenômenos (e quando falamos nêles subentendemos unicamente os espíritos) sempre os houve, perdem-se nos milênios imemores. Falar pois a gente na sua hodiernidade é cometer êrro histórico, que aliás de quando em quando se perpetra até no seio da Doutrina.

Todo fenômeno provocado por Espírito é espírico. Porém, na sua generalidade, não o entenderam assim nem assim o entendem ainda hoje muitos pesquisadores de cousas da Alma, desde recuados tempos até o Prof. Ferdinando Cazzamali, presidente atual da *Associazione Italiana Scientifica di Metapsichica*, de Milano (Itália), onde se estudam os fenômenos *straordinari e sconosciuti della vita*, de acordo com os dizeres da Associação.

Mas também o que ninguém poderá negar é que, mesmo antes de Allan Kardec ter lançado ao mundo os princípios doutrinários, se falava de fenômenos e, o que é para louvar-se, já, se bem que em minoria, se atribuíam êles à ação de Espíritos. Queremos frisar êste ponto: muito antes de Allan Kardec se faziam sessões espíritas, conhecidas naturalmente e então com outros nomes como *sessões sonambúlicas*, antes e depois dos fatos de Hydesville, *sessões espiritualistas*, depois daqueles fatos. O Codificador, a começar por uma larga nomenclatura, encontrou um terreno bem preparado, conquanto moveído e pouco seguro, por causa sobretudo dos sistemas em voga.

O que não deixa também de ser curioso é o seguinte: mesmo antes da Codificação escreviam a Allan Kardec e lhe relatavam fatos e cousas. Vejase a carta, transcrita por Gabriel Delanne, em *A Alma é Imortal*, pág. 134, que um membro da Sociedade Espírita, residente em Boulogne-sur-mer, escreveu ao mestre em data de 2 de julho de 1856 e em que lhe diz inicialmente:

"Meu filho, desde que, por ordem dos Espíritos, o magnetizei, se tornou médium excepcional. Pelo menos, foi o que ele me revelou no estado sonambúlico em que o pus, a seu pedido, no dia 14 de maio último, e quatro ou cinco vezes depois".

Vale a pena ler-se o resto da carta. Relatavam-se, pelas experiências dos magnetizadores, precursores verazes da Doutrina, casos admiráveis de ação mediúmica, atribuídos geralmente a uma ou a outra causa dispare e às vezes à ação dos próprios Espíritos, através de intermediários que, por sua vez, eram conhecidos como *passivos, percipientes* e mesmo *médiums*.

Um dos indiscutíveis méritos dos magnetizadores espiritualistas e, depois dêles, dos espiritistas, foi o de haver, conforme acertadamente pondera Gabriel Delanne (de quem copiamos o chamamento de "magnetizadores espiritualistas") tentado "fazer com que o estudo da alma humana passasse do domínio da Psicologia propriamente dita para o da observação científica, pela verificação das manifestações objetivas do ser pensante".

Em outra obra aquêle grande missionário, que foi Gabriel Delanne, declara taxativamente:

"O magnetismo foi o primeiro a fornecer meio de penetrar-se no domínio inacessível do amanhã da morte. O sonambulismo, descoberto por de Puysegur, constituiu o instrumento de investigação do mundo novo que se apresentava. Submetidos a êsse estado nervoso, puderam os sonâmbulos pôr-se em comunicação com as almas desencarnadas e descrevê-las minuciosamente, de modo a deixar convencidos, os assistentes, de que, na realidade, conversavam com os Espíritos" (Ob.a citada, pág. 47).

Vamos a alguns casos, digamos históricos, para esclarecimento do assunto e orientação do leitor, que nos há de perdoar alguma falha de importância ou de somenos.

Convém antes de tudo declarar-se aqui que nos apegamos somente aos fatos que temos mais à mão. Conhecemos sim casos anteriores aos que vamos relatar; porém não possuímos as obras ou os órgãos que trataram dêles, motivo por que nos contentamos com os que estão ao alcance direto das nossas possibilidades. Por certo que lamentamos não nos ser possível folhear a obra de um Adin Ballou, como a *Spirit manifestation* (manifestação de Espírito), publicada em 1852, nem a de um Robert Hare, como a *Experimental investigations on the Spirit manifestations* (Investigações experimentais sobre manifestações de Espírito), editada em 1856, nas quais, segundo se está vendo pelos títulos, se falava abertamente de manifestações de Espíritos.

Quem o não lamentaria? Mas, por outro lado, poderemos ater-nos a outros autores daquela época, como ao Dr. Justinus Kerner, L. Alph. Cahagnet, Barão Du Potet, Agênor de Gasparin, E. Chevreul, etc., cujos livros possuímos.

Ninguém será capaz de negar que indubitavelmente é uma delícia, um indescritível gozo espiritual poder a gente abrir um Justinus Kerner, cuja obra em alemão (conhecemos apenas a tradução francesa do Dr. Dusart, de 1900) é de 1829, vinte e oito anos portanto antes do aparecimento de "O Livro dos Espíritos" e vê-lo aí minuciar importantíssimos fatos espíritos ocorridos com a Sra. Friederike Hauffe, notável médium de várias faculdades, com a qual se davam verdadeiras comunicações mediúnicas e se faziam descrições honestas e sensatas do *modus vivendi* de além-túmulo, dêsse além-túmulo que ainda hoje tanto faz a humanidade arrepiar os cabelos de medo e pavor!

Não há quem não ficará admirado ao manusear os três volumes dos *Arcanes de la vie future dévoilés*, cuja primeira edição é de 1847, dez anos pois antes do primeiro livro de Kardec e topar aí com numerosas perguntas do autor e respostas de Espíritos, muitas das quais se encontram um decênio depois e quase que na mesma ordem gramatical no supra-citado livro de Allan Kardec!

Podíamos citar mais alguns autores. Mas não queremos deixar o leitor com água na boca, não porque reputamos isso falta de caridade, com que se não coaduna o nosso modo de sentir. Para desculpa-la em parte, vamos fazer menção, sucintamente, embora com verdadeiro rigor histórico, a fatos ocorridos depois dos acontecimentos de Hydesville e descritos em órgãos especializados no estudo e na propagação do que, em língua inglesa, houveram por bem chamar de *Modern Spiritualism* (Moderno Espiritualismo), o que, em trôco mútuo, equivale, pelo menos na parte fenomenológica, ao nosso muito amado Espiritismo, sem tirar nem pôr.

* * *

O Barão Du Potet, culto magnetista, no seu *Traité complet de Magnétisme*, já faz, na terceira edição, que é de 1856 (a primeira é de 1834), referência a alguns órgãos espíritualistas norte-americanos daqueles tempos.

De indiscutível proveito é pois lermos o que a imprensa espiritualista contava dos tão afamados fenômenos provocados por êsse ou por aquêle médium, nome dado em inglês ao intermediário do mundo de cá e de lá, que Allan Kardec adotou e ao qual numerosos psiquistas fazem restrição. São verdadeiros fatos espíritas, cuja explicação iam geralmente procurar no Magnetismo.

O Barão considerava os fatos "muito curiosos ("três curieux"), os quais representavam materiais "interessantes para a ciência" ("intéressantes pour la science"). Os incrédulos lhes negavam veracidade, como aliás muitos ainda hoje lhe negam. Mesmer, em 1776, dirigiu aos sábios europeus uma memória em que lhes falava da descoberta do seu Magne-

tismo. Nenhum dêles lhe deu resposta, a não ser um da Academia de Berlim e mesmo assim para dizer-lhe que êle não passava "senão de um visionário".

A Imprensa Espiritualista do século passado, sobretudo ela, merece um voto de louvor pelo desassombro, pela coragem e pela honestidade com que arrebanhava fatos e cousas atinentes ao Moderno Espiritualismo. Desassombro, coragem e honestidade maiores que os dos nossos dias, mormente se considerarmos o religiosismo, mais tacanho e ferrenho e mau e tolo do que o atual, reinante naquela época.

Falar-se ainda hoje em comunicações de Espíritos é expor-se a gente infalivelmente a ridículo, que às vezes transcende as raias do gracejo para cair no campo largo da grosseira. Imagine-se como não havia de ser outrora!

Vamos, através da mencionada obra do Barão francês, folhear alguns órgãos espiritualistas do século transato. Os leitores, antes de mais nada, observarão a originalidade dos títulos.

I. *Spiritual Telegraph* (Telégrafo Espiritual), número de 11 de março de 1855, Nova Iorque:

I. Jane Davis, menina de 10 meses, atacada de febre tifóide, foi curada pelos Espíritos, que a magnetizaram (deixaram-na em estado de transe, naturalmente) e lhe receitaram remédios, introduzindo-lhos mesmo na boca, o que foi visto por diversas pessoas; a menina, que não pronunciava uma única palavra, fez preleções com a "ajuda dos Espíritos" (incorporação, sem dúvida).

II. A filha de um Dr. Dillingham, de 9 anos de idade, sabendo que ia morrer, prometeu ao Sr. G. H. Clapp, comensal da família e que era o relator do acontecimento ao jornal, que voltaria à casa dos pais onde, se êle lá estivesse, se lhe sentaria ao colo. Alguns dias depois do trespasso, estando o Sr. Clapp na casa dos amigos, puseram-se todos à mesa para uma sessão. A mão do Sr. Clapp começou a percorrer o alfabeto, impulsionada por um agente invisível, que se dizia ser a filha de Dillingham, que viera cumprir a promessa. Ouçamos o Barão:

"Então a mesa, sem nenhum contacto aparente, levantou-se em direção às pernas do pai da comunicante e, com movimentos, respondeu às questões propostas; logo após, atendendo a um pedido que se lhe fez, transportou-se de encontro à mãe, sempre sem um agente visível que a levasse, terminando por ir pressionar o nosso correspondente, com tanta força, que êle por algum tempo não pôde mexer-se no lugar".

III. Numa conferência espiritualista que o Sr. Young pronunciou no dia 28 de fevereiro de 1855, em Nova Iorque, mostrou êle à assistência uma ardósia, na qual, juntamente com diversas palavras avulsas, estava escrito um nome, escrevinhatura essa que fora feita sem nenhum agente visível ("sans aucun appareil visible"). E' a escrita direta ou a *pneumatografia* de Kardec.

IV. Uma filha do Sr. Firster, com oito anos de idade, que ainda não sabia escrever nada, estando em companhia de outras crianças, em volta de uma mesa, se tornou de repente "médium écrivain" (médium psicógrafa), passando então, sob a ação dos invisíveis, a escrever um livro.

2. *Spiritual Univers* (O Universo Espiritual), de Alamo.

I. O Barão não cita o número nem a data da publicação; faz apenas referência a um "poema épico sobre o céu estrelado", composto de quatro mil versos e que se acabava de publicar. Fôra escrito em estado de transe, perante numeroso e honorável auditório, pelo Sr. T. L. Harris, em vinte e seis horas e dezesseis minutos (que minúcias!). Confessa o nosso autor que a história literária não oferecia exemplo mais maravilhoso do que aquêle e que o poeta Stuart,

UNIFICAÇÃO

Órgão da União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo — USE

Direção:
DEPARTAMENTO DE PUBLICIDADE

CONSELHO DE REDAÇÃO:

J. Herculano Pires
Luiza Pessanha Camargo Branco
Luiz Monteiro de Barros
João Teixeira de Paula
Abraão Sarraf

Redação: Rua S. Amaro, 362 - Cr. P. 3.946
Telefone: 37-8637 — São Paulo

Assinatura anual Cr\$ 20,00
Número avulso Cr\$ 2,00

NOTICIÁRIO — Todos os órgãos da Use e entidades adesas devem enviar noticiário de suas atividades de maneira sempre resumida, bem informativa, sem comentários.

COLABORAÇÃO — Todos os confrades podem colaborar. Os trabalhos devem ser datilografados em dois espaços, numa só face do papel e não ultrapassar duas folhas do tamanho de ofício.

Impresso na LINGRÁFICA EDITORA
Rua Almirante Barroso, 478 — S. Paulo

tomando conhecimento do poema, lhe fizera rasgados elogios e lhe ressaltara os pontos de concepção, pensamentos e estilo.

II. Um editor californiano, querendo divertir-se à custa do Espiritualismo e dos seus partidários, escreveu, à própria moda, um conto na sua revista, cuja personagem era um John F. Lane, uma alma do outro mundo. O conto, lido em Nova Iorque, despertou a atenção do famoso juiz John Edmonds, que, depois de se ter pôsto em comunicação com os seus guias, se convenceu da realidade do conto e escreveu a respeito dêle ao editor. Este, sem o menor recato ("sans pudeur"), publicou a carta, gracejando do que chamou a "estranha incredulidade" do juiz, da qual os leitores também riram. Mas o feitiço virou-se contra o feitiço: veio-se a saber que o editor californiano, que era médico, confessara ingenuamente a pessoas de suas relações que algumas vezes a mão se punha a escrever sem que a sua "vontade tivesse a menor interferência no ato" e que John F. Lane, a tal alma do outro mundo, não era senão um antigo Coronel do Segundo Regimento dos Dragões, que se havia suicidado na Flórida, no ano de 1836!

3. *Christian Spiritualist* (O Espiritualista Cristão), de Hartford (Connecticut).

I. Na sua edição de 17 de março de 1855, conta que um padre, ouvindo falar dos fenômenos produzidos por um D. Hume (que aliás era o célebríssimo médium Daniel Dunglas Home!), manifestou por várias vezes vontade de presenciar alguns. Numa noite em que o sacerdote, em cuja casa se achavam o médium e outras pessoas, reiterava os seus propósitos, viram êles surgirem por debaixo de uma mesa da sala, iluminada a gás, um braço e uma mão, nos quais, surpresas, tocaram: instantes depois lhes apareceu por inteiro um Espírito, perfeitamente materializado para a reduzida assistência!

4. *The Public Circle* (O Circulo público).

I. Revista mensal de Nova Iorque. Narra que numa reunião realizada na residência do Sr. Conklin, escreveram-se, em folhas de bloco, separadas, diversas iniciais de nomes de pessoas desencarnadas, das quais se pretendia receber alguma comunicação. O médium pegava das folhas e os Espíritos, a cujos nomes correspondiam as iniciais, deram comunicações que foram consideradas satisfatórias.

II. Um sábio, pesquisador espiritualista, pôs em dúvida a fenomenologia do Moderno Espiritualismo. Numa sessão que realizaram e em que êle tomou parte (a assistência se compunha de 29 pessoas de responsabilidade) se receberam diversas comunicações, a última das quais rezava assim:

(Continua na pág. 6)